

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Luccheti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortênci

Enfermeira, graduada pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Especializando em Enfermagem em Bloco Operatório pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU.

Ivana Barbosa Cardoso

Enfermeira, graduada pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Graduada em Auditoria em Serviços de Saúde Pública e Privada pelo Centro de Qualificação e Ensino Profissional.

Caroline Lucas Mendes

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Ana Karinne Dantas de Oliveira

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Mirna Albuquerque Frota

Prof^a. Dr^a. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

RESUMO: Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre a importância da aplicação dos marcos de desenvolvimento infantil até 12 meses por enfermeiros segundo o AIDPI. Estudo de revisão integrativa da literatura científica com busca no levantamento bibliográfico via internet, por meio da (BVS) Lilas, Scielo e BDENF, composta por referências bibliográficas da literatura técnico-

científica brasileira em Enfermagem no período de 2006 a 2016. Dos 09 artigos selecionados para leitura 08 foram extraídos das revistas brasileiras de enfermagem, e um da revista brasileira de medicina, que variam dentre 2010 à 2015. Observou ênfase no período de 2011 e 2012 com três publicações nos respectivos anos. Construído um quadro para abordar o delineamento da pesquisa. Conclui-se a necessidade de mais pesquisas relacionadas a aplicação desse instrumento, bem como a qualificação de multiprofissionais, incentivo e supervisão por meio das políticas públicas e dos gestores visando a aplicação de maneira sistemática e integral.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Atenção Integrada as Doenças Prevalência na Infância; Enfermeiro; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: The objective was to analyze the scientific evidence on the importance of implementation of child development milestones within 12 months by nurses according to IMCI. integrative review study of scientific literature search of the literature via the Internet, through the (BVS) Lilas, Scielo and BDENF composed of references of the Brazilian technical and scientific literature in nursing from 2006 to 2016. Of the 09 selected articles reading 08 extracted from Brazilian nursing journals, and a Brazilian magazine of medicine, ranging from 2010 to

2015 observed emphasis on the 2011 and 2012 period with three publications in the respective years. built a framework to address the research design. The conclusion is the need for more research related to the application of this instrument, as well as the qualification of multidisciplinary, encouragement and supervision through public policies and managers to really act the application of systematic and comprehensive manner.

KEYWORDS: child development; the integrated disease prevalence in children; nurse

RESUMEN: Analizar la evidencia científica sobre la importancia de la aplicación de las etapas de desarrollo del niño dentro de los 12 meses por las enfermeras de acuerdo con la AIEPI. estudio de revisión integradora de la búsqueda en la literatura científica de la literatura a través de Internet, a través de la (BVS) Lilas, SciELO y BDEFN compuesta por referencias de la literatura técnica y científica brasileña en enfermería entre 2006 y 2016. De los 09 artículos seleccionados lectura 08 extraída de las revistas de enfermería de Brasil, y una revista brasileña de la medicina, que van desde 2010 hasta 2015 observó énfasis en el período 2011 y 2012 con tres publicaciones en los respectivos años. construido un marco para abordar el diseño de la investigación. La conclusión es la necesidad de más investigaciones relacionadas con la aplicación de este instrumento, así como la calificación de multidisciplinar, el estímulo y la supervisión a través de políticas y gestores públicos a actuar realmente la aplicación de manera sistemática y global.

PALABRAS-CLAVE: desarrollo del niño; La prevalência de la enfermedad em niños integrada; enfermera.

1 | INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) define Desenvolvimento Infantil (DI) como um processo que vai desde a concepção indo até o crescimento físico, passando pela maturação. A infância é um período que se faz necessário maior observação e cuidados, em virtude do intenso desenvolvimento no sistema nervoso, tornando-o mais susceptível às doenças ou agravos à saúde. No Brasil o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos faz parte da avaliação na consulta da puericultura. Nesse momento o profissional avaliará o peso, altura, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinação e intercorrências entre outras diversas anotações e orientações que devem ser registrados a cada atendimento no cartão da criança (BRASIL, 2005).

O acompanhamento do crescimento infantil deve ser realizado de forma continua para que seja possível a detecção precoce de alguma alteração que a criança venha a apresentar e assim ser orientada e encaminhada, se preciso, à outro especialista para uma nova avaliação afim de que não seja prejudicada em seu processo de crescimento e desenvolvimento (OPAS, 2005).

O desenvolvimento infantil é uma área que insere todos os profissionais da saúde

para seu acompanhamento e para ter uma grande eficiência os profissionais trabalham em equipe realizando as avaliações e as intervenções terapêuticas que esta criança precisa por toda a infância. Os profissionais devem ter foco nos principais domínios na fase do desenvolvimento da criança na qual é composta por quatro áreas muito importante que são: motora; linguagem; adaptativa ou cognitiva; e social ou pessoal (COELHO et al, 2007).

Em uma perspectiva de mudança na assistência em 1980 o MS criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança (PAISMC), elaborado com intuito favorecer tomada de decisão com problemas relacionados à saúde materno-infantil. Por vários anos à saúde da criança manteve-se interligada à saúde materno-infantil, porém entre as décadas de 80 e 90 houve uma crescente conquista no âmbito da saúde da criança com o objetivo de diminuir a incidência de agravos à saúde da criança e a mortalidade infantil através da Constituição Federal de 1988, das Leis Orgânicas Municipais e, posteriormente, as Leis Orgânicas 8.080 e 8.142 de 1990, trazendo várias mudanças no modelo de saúde. (BRASIL,2007)

De acordo com o Portal Saúde SUS a enfermagem desenvolve um papel primordial na Estratégia Saúde da família (ESF) que vai desde o desenvolvimento de ações individuais à assistência de forma coletiva, podendo atuar em unidades básicas de saúde, residências, escolas, associações comunitárias, entre outros locais, através da assistência de enfermagem, educação e saúde, como as demais assistências respectivas do enfermeiro envolvendo saúde da criança, adolescente, adulto e idoso, nas mais diferentes situações do processo saúde-doença.

A Lei nº 7.498/86 regulamentou o exercício da enfermagem e estabeleceu a puericultura essa atividade como privativa do enfermeiro (BRASIL, 1986). Foi elaborada a Resolução do COFEN/159 ao qual foi estabelecida a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem para todos os níveis de assistência a saúde em toda instituição pública e também privada, que regulamenta todas as ações que o enfermeiro tem que ter na consulta, prescrição de medicamentos e requisição de exames que o enfermeiro pode exercer (COFEN, 1993).

O enfermeiro é o profissional que detém o conhecimento fundamental para a puericultura ao qual ele irá realizar a avaliação da criança no momento da consulta e também o responsável para as tomadas de decisões e orientações que devem ser passadas a família da criança ou o responsável que estará acompanhando na consulta. Assim esse profissional poderá prestar serviço e oferecer um cuidado integral e humanizado a criança, bem como na sua família, pois deverá saber o contexto socioeconômico, cultural e familiar que essa criança se encontra (FALBO, 2012).

Para Ribeiro (2009) na consulta de puericultura o enfermeiro tem como objetivo principal acompanhar o desenvolvimento da criança e prestar assistência sistematizada de enfermagem de uma forma global ou individualizada para que possam identificar os problemas de saúde ou doenças, assim executando e avaliando os cuidados para contribuir para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do

paciente. Para a realização da consulta o enfermeiro deverá seguir uma sequência que irá começar pelo histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem e avaliação da consulta.

No que se refere à promoção da saúde através aplicação desta normatização de políticas de saúde para reduzir a morbidade e mortalidade infantil o enfermeiro tem um papel primordial na assistência primária destacando-se na assistência de enfermagem na consulta de puericultura que tem como propósito observar e avaliar o crescimento e desenvolvimento, acompanhar o calendário de imunização, incentivar e orientar o aleitamento materno, instruir acerca da introdução da alimentação complementar, prevenir e/ou amenizar agravos às doenças que mais frequentemente acometem as crianças no primeiro ano de vida, como doenças diarreicas e as infecções respiratórias. Estas atribuições podem e devem ser realizadas pelo médico e/ou enfermeiro.

O desenvolvimento infantil passou a fazer parte de todas as ações para promoção da saúde da criança proposto pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) na década de 90 criando a Estratégia de Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) que foi implantado no Brasil como prioridade das políticas de saúde do Ministério da Saúde (MS) para a população infantil com foco na atenção primária, tendo como principal objetivo redução da mortalidade infantil, e agravos do desenvolvimento existente no Brasil através de melhoria na qualidade no atendimento que será prestado a criança com base na capacidade dos profissionais, organização dos serviços e educação da família. Essa implantação no Brasil esta sendo realizada no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo a região do norte e nordeste em 1997 como as pioneiras desta implantação e assim foi avançando rapidamente pelo território nacional, pelos bons resultados alcançados. Os principais motivos que levaram o Norte e o Nordeste terem sido os pioneiros, por apresentarem piores indicadores socioeconômicos e de saúde entre a população infantil brasileira, necessitando de um rigoroso acompanhamento das crianças desta região.

Para que houvesse a ampliação da assistência na saúde da criança foram criados parâmetros de desenvolvimento infantil de forma que auxiliassem a avaliação do profissional no momento da consulta de puericultura. De acordo com o manual

“A estratégia AIDPI se alicerça em três pilares básicos: o primeiro é a capacitação de recursos humanos no nível primário de atenção, com a consequente melhoria da qualidade da assistência prestada; o segundo é a reorganização dos serviços de saúde, na perspectiva da AIDPI; e o último é a educação em saúde, na família e na comunidade, de modo que haja uma participação de todos na identificação, condução e resolução dos problemas de saúde dessa família, especialmente os menores de cinco anos de idade”. (OPAS; 2002; p.7)

Seu objetivo não consiste em diagnósticos específicos de uma determinada doença, mas identificar sinais e sintomas que permitem a avaliação do profissional responsável pela consulta de puericultura à normalidade no desenvolvimento da criança ou a intensidade do retardo do mesmo, a partir daí o profissional deverá orientar a mãe ou o responsável pela criança a incentivar estímulos que levem à ações que

possam ser reavaliadas com maior atenção na consulta subsequente, permanecendo ou agravando essa dificuldade ou exclusão de ações, o profissional classifica o desenvolvimento como provável atraso no desenvolvimento, possível atrasado no desenvolvimento, desenvolvimento normal com fatores de risco, desenvolvimento normal, com isso deverá seguir algumas condutas referentes a estes resultados. (OPAS,2005).

Considerando o crescente número de consultas de puericulturas notou-se a necessidade de destacar a relevância do enfermeiro junto a aplicação a Atenção Integrada as Doenças Prevalência na Infância AIDP para que detecção prematura de natureza psicomotor para sua intervenção possa minimizar quaisquer agravos no seu desenvolvimento, desta forma a pesquisa demonstra o quanto o enfermeiro deve estar capacitado e atento aos principais marcos da infância.

O presente artigo tem como objetivo analisar as evidencias científicas acerca da importância da aplicação dos marcos de desenvolvimento infantil até 12 meses por enfermeiros segundo o AIDPI.

2 | METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa. Os seguintes passos: definição do tema e questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos principais resultados e a elaboração do documento que contempla todas essas fases.

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: Qual o papel do enfermeiro no desenvolvimento da criança de até 12 meses de idade?

A busca das publicações indexadas foi realizada em fevereiro a maio de 2016 nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde. Foi utilizado o cruzamento do descritor “estudantes de enfermagem” com a palavra-chave “estresse”, por essa não se tratar de um descritor. Destaca-se que foi utilizado “and” entre o descritor e a palavra-chave “desenvolvimento infantil”.

Os critérios de inclusão utilizados na busca e seleção de estudos foram: pesquisas que abordassem a temática desenvolvimento infantil, publicadas em português; no período de 2006 a 2016; em formato de artigos científicos que estejam disponíveis por completo eletronicamente. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados; na biblioteca pesquisadas;

teses e dissertações; publicações em inglês e espanhol. Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada, respectivamente, BDEF, SCIELO e LILACS; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

Na busca inicial, 120 artigos foram encontrados, 34 na BDEF, 26 na LILACS e 60 na SciELO. Pela leitura dos resumos, foram excluídos estudos em duplicidade nas diferentes bases de dados ou em idiomas distintos dos definidos, como critério para inclusão e aqueles que, conforme percebido após a leitura, não atendiam ao tema proposto. Dos 20 artigos, lidos na íntegra, apenas 09 responderam à questão norteadora e definiram a amostra final desta revisão

Dos 09 artigos lidos na íntegra, criamos um instrumento para facilitar o estudo e a interpretação dos resultados. Os dados do Quadro 1 resumem as informações dos estudos analisados

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Número	Título	Autor	Revista	Ano	Objetivo
1	A avaliação do desenvolvimento infantil: um desafio interdisciplinar	Alvim et. al	Revista Brasileira de Educação Médica	2012	Avaliar o desenvolvimento de crianças de 2 meses a 2 anos de idade por meio da Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET- saúde)
2	Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil Segundo a estratégia da atenção integrada às doenças Prevalentes na infância	Santos, Quintão e Almeida	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2010	Intuito de conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da vigilância do desenvolvimento infantil através da estratégia AIDPI, a fim de detectar precocemente a ocorrência de variações para oferecer orientações à família e, se necessário, fazer o encaminhamento para diagnóstico e intervenção
3	Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	Campos, Ribeiro, Silva e Saporoli	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011	Compreender o significado atribuído a consulta de enfermagem em puericultura, pelo enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família.
4	História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas	Araújo et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	2014	Descrever e refletir sobre os aspectos relacionados à história social e às políticas públicas de assistência à saúde da criança no Brasil.

5	Hospitalização de crianças por condições sensíveis à atenção Primária	Santos et al.	Cogitare Enfermagem	2015	Caracterizar as hospitalizações de crianças menores de cinco anos por CSAP, no município de Cuiabá-Mato Grosso (MT), entre 2007 e 2011.
6	Práticas do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção à Saúde da criança, Cariré - Ceará	Ximenes Neto et al.	Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.	2011	Analisar as práticas desenvolvidas pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família-ESF, durante o cuidado individual ou coletivo às crianças
7	Prevalência da anemia em crianças avaliada pela palidez Palmar e exame laboratorial: implicações para Enfermagem	Silva et al.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2011	Buscou-se analisar a prevalência de anemia ferropriva em crianças e comparar os dados obtidos pelo método clínico “palidez palmar” e exame laboratorial em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Panambi/RS.
8	Puericultura em enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano	Gauterio, et al	Revista Brasileira de Enfermagem	2012	Descrever o perfil da população menor de um ano atendida na consulta de enfermagem em Puericultura em uma Unidade Básica de Saúde, em Rio Grande- RS e avaliar a associação entre situação nutricional e presença de candidíase oral, candidíase perineal e dermatite irritativa das fraldas.
9	Puericultura na atenção primária à Saúde: atuação do enfermeiro	Vieira et al.	Cogitare Enfermagem	2012	Conhecer aspectos relacionados à atuação do enfermeiro na puericultura

Quadro 1. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com título, autores, periódico e ano de publicação e objetivo

Fonte: Autoras, 2016

No Quadro 1 apresenta-se os artigos incluídos na revisão integrativa sendo possível visualizar a distribuição dos estudos selecionados para essa revisão, considerando o título, os autores, o periódico e o ano de publicação, bem como o objetivo.

Foram analisados nove artigos, tendo oito artigos extraídos de revistas brasileiras de enfermagem, e um da revista brasileira de medicina, que variam dentre 2010 á 2015, exceto em 2013 sem nenhuma publicação referente ao objetivo da pesquisa, observou ênfase no período de 2011 e 2012 com três publicações nos respectivos anos. Em relação ao delineamento da pesquisa, foram identificados: três relatos de experiência, um estudo bibliográfico e um estudo descritivo qualitativo.

Aos objetivos dos estudos selecionados, nota-se concentração de estudos na atuação de enfermeiros durante consultas de puericulturas á crianças (3 artigos publicados), em seguida artigos que trazem o acompanhamento do desenvolvimento infantil através da Atenção Integrada as Doenças Prevalência na Infância- AIDPI (dois

artigos publicados), atuação do enfermeiro na atenção básica (um artigo publicado), políticas públicas voltadas para a criança (um artigo publicado), hospitalização de criança por anemia ferropriva, (um artigo publicado).

Após a leitura dos artigos foi possível organizar o conteúdo em duas categorias: Desenvolvimento infantil segundo a estratégia de Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância-AIDPI e Atuação do enfermeiro na Puericultura

Categoria 1	Categoria 2
Desenvolvimento Infantil Segundo a Estratégia de Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância-AIDPI	Atuação do Enfermeiro na Puericultura

DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO A ESTRATÉGIA DA AIDPI

O desenvolvimento infantil é uma área que concerne a todos os profissionais da saúde. Monteiro reafirma que é de extrema importância que todas as ações voltadas para a assistência à saúde sejam desenvolvidas com características de intercâmbio coeso e coerente dos profissionais envolvidos, devendo ser interdisciplinar. (AGUIAR, 2012)

É na infância que a criança adquire as habilidades necessárias para as etapas posteriores do desenvolvimento. Quando este é satisfatório, contribui para a formação de um sujeito com suas potencialidades desenvolvidas, já que os primeiros anos de vida são considerados um período de grande oportunidade para o crescimento e o desenvolvimento sendo, também, um período de vulnerabilidade.

O Desenvolvimento Infantil (DI) são mudanças nas estruturas físicas, neurológicas, cognitivas e comportamentais do indivíduo que ocorrem de forma ordenada e relativamente duradouras, pode ser entendido, também, como mudanças nas funções corporais, incluindo aquelas influenciadas por fatores emocionais e sociais, um desenvolvimento infantil adequado contribui para a geração de indivíduos com maior senso crítico, aptos a enfrentarem dificuldades, tornarem-se adolescentes, jovens e adultos sadios e socialmente produtivos. (ALMEIDA, 2012; SANTOS, 2012.)

Ao que foi exposto pelos autores supracitados, Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância-AIDPI é um instrumento mediador do conhecimento físico e biológico do desenvolvimento infantil, pelo o qual o enfermeiro tem como destaque durante as consultas, como tempo que ele se dispõe á averiguar os marcos desse desenvolvimento, para que qualquer atraso venha ser corrigido ou minimizado em tempo suficiente para que não haja maiores danos a esta criança.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PUERICULTURA

Para Falbo (2012) o acompanhamento do desenvolvimento deve ser realizado na atenção primária à saúde, e deve contar com o apoio da família, comunidade e profissionais da saúde. Deve ser feito de forma regular, de modo que seja possível a detecção precoce de alterações, viabilizando as devidas condutas em tempo hábil, com o objetivo de proporcionar à criança oportunidades para um desenvolvimento adequado durante toda a infância, contribuindo para que suas potencialidades sejam desenvolvidas, e realizadas através da puericultura.

Vale ressaltar que o enfermeiro detém o conhecimento necessário para avaliação da criança, decisões e orientação da família. Para oferecer um cuidado integral e humanizado, o enfermeiro necessita considerar a criança no contexto socioeconômico, cultural e familiar no qual está inserida.

As orientações estão pautadas em ações que envolvem a educação em saúde. Além da vacinação, outras medidas podem ser adotadas no combate a patologias prevalentes na infância, como é o caso da higiene do recém-nascido. Dessa forma, as orientações sobre os cuidados com a higiene, levando-se em consideração as condições de moradia, educação, cultura e renda da família, são fundamentais na prevenção de doenças. (SILVA, 2012; VIEIRA et al., 2012)

É evidenciado, a importância do enfermeiro diante do que é proposto no AIDPI, através da formação acadêmica, onde é enfatizado o cuidado ao recém-nascido a criança, bem como as alterações normais, e anomalias que podem e devem ser percebidas e referenciadas durante o atendimento realizado pelo enfermeiro, tendo como destaque as consultas de puericultura.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo se faz necessário mais pesquisas relacionadas a aplicação desse instrumento, bem como a qualificação de multiprofissionais acerca da relevância da atenção do atendimento de crianças de zero a 12 meses de idade durante não somente as consultas de puericulturas privativas do enfermeiro, porém nos demais atendimentos prestado pela equipe de saúde, baseando-se no âmbito de cada profissão, para que de forma integrada ambos possam atuar estimulando, observando e agindo mediante a atrasos no desenvolvimento das respectivas crianças.

Conclui-se a necessidade de incentivo e supervisão por meio das políticas públicas e dos gestores para que sejam realmente aplicados este e outros instrumentos que possam avaliar o crescimento biológico, cognitivo, psicomotor, social desta criança. A relevância é perceptível ao analisarmos casos de crianças que tiveram durante suas consultas mensais uma atenção voltada a essas questões vistas durante elaboração do respectivo artigo, em relação a outrem que apenas tiveram suas consultas sem o cuidado necessário durante do o processo de desenvolvimento do mesmo.

Estes fatos são comuns e passam despercebidos durante os atendimentos muitas vezes pela alta demanda e o tempo quase que cronometrado para cada um, bem como um índice alto profissionais temporários, ocasionando um déficit de interação mãe – enfermeiro, e um vínculo de confiança que é fundamental para que sejam uma extensão do que se propõem o profissional durante as consultas de puericultura.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Juliane Pagliari et al. **História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas**. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000601000
- BRASIL. **Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1986 [citado 2009 jun. 20]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. (Série A - Normas e Manuais Técnicos).
- COELHO, Z.A.C; REZENDE, M.B. Atraso no Desenvolvimento. In: **Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.p. 299-307
- COELHO ZAC, Rezende MB. Atraso no Desenvolvimento. In: **Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p.512-8
- COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n. 159/ 1993, de 19 de abril de 1993**. Dispõe sobre a consulta de enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro: COFEN; 1993 [citado 2009 jun. 20] Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>
- FALBO, B.C.P; ANDRADE, R.D; FURTADO, M.C.C; MELLO, D.F. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2012;65(1):148-54
- MONTEIRO, R.C.S. Neonatologia In: **Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p. 512-18
- OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI**. Washington, DC; 2005.
- RIBEIRO, C.A; OHARA, C.V.S; SAPAROLLI, E.C.L. Consulta de enfermagem em puericultura. In: Fujimori E, Ohara CVS. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole; 2009. p. 223-47.
- SANTOS, Marcia Elena Andrade; QUINTÃO, Nayara Torres; ALMEIDA, Renata Xavier de. **Avaliação dos Marcos do Desenvolvimento Infantil Segundo a Estratégia da Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância**. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300022
- SANTOS, Ingrid Leticia Fernandes dos et al. **Hospitalização de Criança por Condições sensíveis à Atenção Primária**. 2015. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S167949742014000100005&script=sci_arttext
- XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimaraes et al. **Práticas do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Atenção à Saúde da Criança, Cariré-Ceará**. 2011. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/136-prticas-doenfermeiro-da-estrategia-sade-da-familia-na-ateno-sade-da-criana-carire->

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

